

FINALISTAS

DE

1952

ANTÔNIO ALBERTO GOMES FERREIRA

Oferta do ex-aluno

1946/093

VIA JOSÉ RÉGIO, Nº 2328
VILAR DO PINHEIRO
4480 VILA DO CONDE

TELEF. (02) 9270091

Finalista de 1952

A's nossas famílias

Entes queridos que assistem ao partir
Daqueles que embalaste em vossos braços
Que acompanharam todos nossos passos
E p'ra quem somos esperança do Porvir!

E' cruel e saudoso o despedir
Aqui deixamos tão cerrados laços
Que o tempo, prolongado pelos espaços
Nunca mais poderá fazer ruir!

Mas p'ra vós, oh Famílias que adoramos
Por quem queremos vencer, por quem lutamos
Que vibraís com a nossa despedida

Vai o beijo, maior, mais puro e quente
A provar que este amor meigo e fremente
Se há-de prolongar por toda a vida!

Aos Professores

Um chumbo que se apanha, um mau numa chamada,
De orelhas um puxão que fica por esquecer,
Ou uma reprimenda, séria, acalorada
P'ra ver se nos faziam aprender a ver !

Como isso já vai longe, parece não ser nada
E foi afinal tudo, formou nosso viver.
A cena que foi má é hoje recordada
Com um sorriso aberto e até nos dá prazer !

Relaram no tropél os anos, dia a dia,
Até que se chegou à HORA de alegria,
Do curso terminar, instantes derradeiros.

E em cada um de nós, em cada coração,
Vai a saudade imensa, a grande gratidão,
Por vós, oh professores, amigos verdadeiros!

A's Namoradas

Nesta hora sublime da abalada,
No instante precioso do partir,
E's tu quem vibras mais, oh namorada,
Pois sentes o caminho do porvir.

Um porvir de ventura idealizada,
De gostos e alegrias p'ra sentir
E a imagem sempre, sempre recordada
Deste instante preciso do PARTIR !

E se esta carreira de estudante
Fica p'ra trás e é daqui em diante
O sabor dum passado prematuro.

E' em vós, é nas nossas namoradas,
Que se quedam para sempre concentradas
As esperanças risonhas do FUTURO !

Aos camaradas

Colegas! Camaradas! Bons Pilões.
Ao fazermos a nossa despedida
Deixamos um bocado desta vida
Que hoje termina em manifestações!

Se bem dentro dos nossos corações
A sangrar de saudade não esquecida,
Alguém tiver lugar, tiver guarida,
Sois vós, oh penhor das multidões!

D'alguns nem o nome lhe aprendemos,
Quem são? O que são? Mal o sabemos
São Pilões como nós, são tal e qual,

São aqueles que nos deixam mais saudade,
Que aprendem a lutar pela felicidade,
E a servir fielmente PORTUGAL!

Antônio Alberto Gomes
Livre no 93

*Curso
de
Rádio - Montador*

Apresentação do Curso de Rádio-Montadores

Sete rapazes, cheios de vida
Chegam hoje á despedida !

Apresento-vos, senhoras e senhores,
Os Pilões, que são Rádio-Montadores:

BARROS, anão, alegre, esquisito,
Sempre sorridente, algo bonito !
CAXIDE, o rei da "sorna", e também,
Envergonhado, sem amar ninguém !
ABEL, o "Coca", rei das gargalhadas,
Amigo do "cine" e das cowboyadas !
E se virem algum, um tanto atarracado,
E' o RATINHO, no desporto um falhado !
CALADO, é o "Tojo", mas eu não me fio,
Pois sei muito bem que ele é algarvio !
"Telefones" e "Carmo", coisas que não tendes,
Possui bem guardadas, o "Peru" MENDES !
E p'ra terminar, que mal eu não fique:
Eis o queixo normal, do Eduardo FRADIQUE!

Com amizade sincera, vos
dedica o LOUREIRO

Manuel Alexandre Martins de Barros

Esta voz de quem é ?
Ha logo quem diga:
Do Francisco José.
Mas não. E' do Formiga.

Radiomontador afamado
Certamente o vem a ser.
Pois deve estar condenado
O aparelho em que mexer.

Nos estudos é dos fêras
Nos engates é conquistador
No desporto é dos beras
Este pequeno castigador.

No berlinde é campeão
Este pedaço de pessoa
Por ser grande aldrabão
Enfia barretes á toa.

Sê feliz e até á vista
E para rimar em "Aldo"
Adeus Barros finalista
Um abraço do ARNALDO

Arnaldo Correia dos Reis

Amigo Gomes; chegou enfim a hora de eu partir.
 Há-de chegar a tua, e o voto sincero
 deste teu amigo, são que cheguem esses
 momentos de saudade, em que tu há-de
 evocar todos os bons e
 maus bocados, passados
 nesta casa.



Agora, amigo Grão
 recebe um grande
 abraço de saudades
 deste teu colega e
 camarada

Manuel M. Barre

des/Man



Quero

Eurico Alceu dos Santos Caxide

Adeus amigo Caxide
Que por alcunha és gato
E para cravares os comes
De preferencia é ao "PATO"

Em rádio és um valente
Em natação um nulo és
Tu quando vais á piscina
E' só para lavares os pés

Tu nunca tiveste amores
Não gostas dessa tolice,
Quando te falam em namoros
Dizes que é uma parvoíce

A jogar o futebol
Tu foste sempre um ás
Mas mesmo lá fora joga
Que assim continuarás

Na hora da despedida
Leva um abraço meu
E guarda esta lembrança
Meu grande amigo ALCEU

M. A. M. Barros

Unico dos Santos Costa

Pastor
da Real
das Flores -



Com um abraço
de Pereira
em 17-5-2002
EP

Abel Costa da Silva Azevedo

Dom Banacao Primeiro, El Borbu-
lhento,

Na velocidade, um portento
A sorrir, uma anedota!
Tripeiro ferrenho, audaz, assanhado
Rapaz sério e delicado,
Que anda sempre na risota!

O Coca, tão pequenino
E' esperto e "fino",
Tem tanto saber
Que diz nunca amar
E finge olvidar
Que existe a mulher!

Como se eu acreditasse
Que o Banacao nunca amasse.

Diz adeus a esta vida,
A tantas recordações,
A's tuas irritações
Quando ao domingo jogavas
Aquele "jogo" especial
E cabazada apanhavas!

Não chores que fica mal,
Guarda a saudade contigo

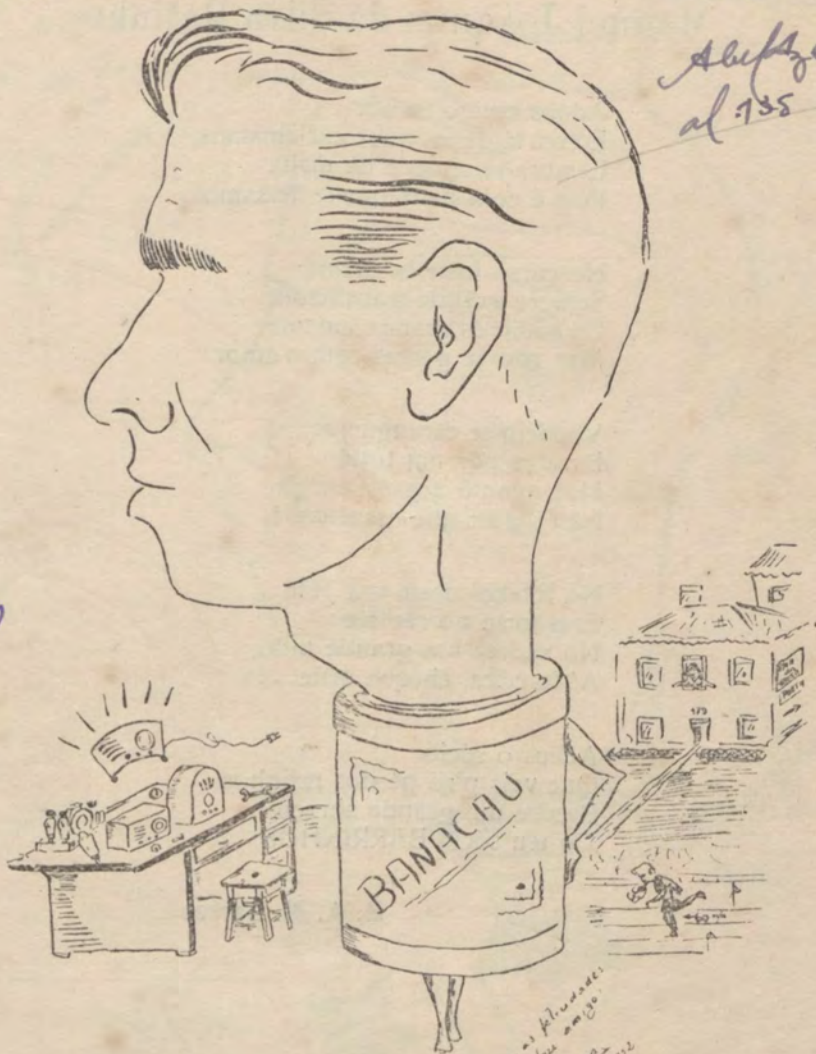
Hás-de ser sempre meu "fixe",
Sempre hei-de ser teu amigo
Com a eterna camaradagem do

David

ao meu grande amigo "Grão" com os votos
sinceros de muitas felicidades. Do eterno amigo

Alf. Severo
al. 135

Raf. 9



Com as palavras
de meu amigo
Grão
20.12.55
EP

Manuel Joaquim da Silva Ratinho

Adeus amigo Batata
É com lágrimas que o exclamamos,
Lembra-te sempre da malta
Pois é com pena que te deixamos

No curso foste brilhante
Sempre grande trabalhador
Da rádio és grande amante
Mas não te percas com o amor

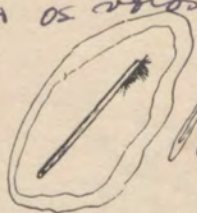
Vendem-se caranguejos
Baratos por um tostão
Mas quanto a preta surgir
Não digas: que escuridão!

No futebol deste um pulo
Eras forte no remate
No xadrez um grande nulo,
A' terceira, cheque mate...

Adeus ó sócio
Que vais p'ró pé dos ratinhos
Recebe um grande abraço
Do teu sócio BARRINHOS

M. A. M. Barros

Amigo, e inesquecível "Grão", que me
acompanhaste durante alguns anos no curso
depois - te muitas e muitas felicidades, e
que as tuas aspirações sejam levadas a efeito,
são os votos mais sinceros do teu amigo
Batata.



Orato
das rivas

Com um abraço do
amigo:
Gonçalo
12-12-55
EP

José Manuel Victor da Silva Calado

O' Tojo toma cuidado
Agora que vais partir
Diz adeus a esta casa
E vê o rumo a seguir

Bandido por brincadeira
Com presunções "Rádio Graxa"
Lembra-te sempre que o Cunha
Çeirou o frasco da graxa

Sempre a falar na garota
Sem nunca a ter namorado
Agora que vais partir
Já deves tê-la pescado

Vou dizer-te com aparato
Mas sem: ponta de intriga
Recebe um grande abraço
Do teu amigo "FORMIGA"

M. A. M. Barros

Do meu colega e amigo "grã" os outros
sinceros de muita felicidade, e que
tudo corra a medida dos teus desejos.

Um abraço deste
teu colega

Yori Pires da Costa
47



Armando de Almeida S. Mendes

O Perú que aqui estão vendo
Eu vos conto..., é Perú, e é rapaz!
Pois fiquem já a saber
Que de remo..., êle foi um az.

E quando foi ao Brasil,
Fez por lá grande vistaça!
As "mocinhas" todas queriam,
Tão saborosa carcassa!...

Já sabem que vai ser moda
Os "gasganetes" no ar?
Pois as "mocinhas" procuram
Um "Perú" que vai voar!...

Cila



adorno

No meu colega e
 amigo fazendo
 que se encaixa
 em como um
 do

Com um abraço de
 amigo
 R. 1952

Eduardo Fradique Nunes

Dia 13, Sexta feira
Há concêrto de rabeca
Em E'vora, hospitaleira
O maestro, bem devoto
Eu sei que é, com a breca,
E' o MARINHO CANHOTO !

Que queixo proeminente,
Que envergonhado que é,
Joga à bola, firmamente,
Com a mão e com o pé !

Em qualquer modalidade
"C'est toute la même chose"
Mas a melhor, na verdade,
A grande, na realidade,
Foi a do "andebol de doze" !

La na cidade museu,
Onde viste a luz do céu,
Passarás o dia a dia
Só te quero desejar
Que vivas sempre a dançar
Nos salões da Harmonia.

Adeus Mário, vais p'ra a vida
E ganharás muita leca
Com rabeca ou sem rabeca
Levas tudo de vencida;
E agora, na despedida,
Um abraço deste amigo
Que também parte contigo.

David

Do meu colega
de equipa do "audobol"
de hoje» desejo muitas
felicidades. Do amigo

Evora



*Curso
de
Contabilistas*

Jorge Tavares Dias

Entra na cena o Jorge, um rink é o cenário
Arranca velozmente, volta-se, resvala
Deixa o terreno limpo, a bola no adversário
E vai-se, com o stick servindo de bengala.

Toureu na Feira
Um touro bravio
Feito de madeira
Que por desventura
Três vezes a-fio
Foi direito à figura.

Mil recordações de amores e touradas:
Grandes colecções de fotos recortadas,
Luizas, MariAnas, Armindas e Hélias
Farmácias, serbico, dicionárias e Célias
Outros nomes mais e um pé como tantos
Virados para dentro á Manuel dos Santos.

Era assim em tempos idos
Agora, é mais recatado,
E' um Abilio ajuizado
De hábitos convertidos
Se procuras as Laranjeiras
Não há obstáculo capaz
Que segure este rapaz
Os muros e as ribeiras
As travessas e as ruas
Provam bem a resistência
Do seu tipo de faluas

Ah! Pito!... Nada agora é como dantes
Deixai passar tais faluas ambulantes
Que o orçamento vai já elaborado
P'ró casamento e p'rá vida de casado.

Joaquim Soares da Silva Quitério

É com saudades que me desfejo
de ti, fazenda ardente rolos que
terrenos o grego e alcanças na
rida a posição que desejas

1900
180



long

José Dias Campos

Sempre a tasquinhar
Passa o dia inteiro
Sem nada o ralar,
Há-de vir o primeiro
Azar que se afoite
A fazê-lo irritar.

Se quereis conhecê-lo
Eu vou descrevê-lo,
Porque nesta noite
De tais alegrias
P'ra pasmo geral
Não traz o bernal
Com as iguarias

Método e calma
Estão em pessoa
Neste finalista
Não faz nada à toa,
Traz a paz na alma
E a Escola à vista.

Com geito de artista
Que mete cobiça
De qualquer cortiça
Faz ele um carimbo
"Campos—Contabilista"

Se tem tinta ao lado
"Isso é bestial"
Tudo é carimbado,
Folha por folha
Carimba e molha
Torna a carimbar,
Quando fica mal
Muda e modifica
Enquanto não fica
Sem ter que borrar

...O' estranho Zito
Afilhado do Lito
Já que ora te vais
Grita à boca cheia
Papeia! Papeia!

J. Quitério

hommes de
les fables - sort
J. B. B.



et c.

Joaquim da Silva Quitério

Contabilist' aprumado,
Nas contas sempre direito,
Só com pequeno defeito:
Seu ombro, sempre parado !

De mãos "pequeninas"
Ao estudo aplicado,
Terror das meninas
Contabilist' aprumado !

No desporto, negação,
No discutir é perfeito,
Dos bons "garfos" do Pilão,
Nas contas sempre direito !

Vai p'ra vida a sorrir,
Sem medo, a fazer peito,
Enfrentando o porvir,
Só com pequeno defeito:

Que por mais qu'a gente faça
Nem sempre se torna notado
Pois o Quitério disfarça,
Seu ombro, sempre parado !

Perdoa, Quitério, bem vês,
Que tudo is'o é a brincar
Na vida, estou certo disso,
Depressa irás triunfar !

Com um abraço do teu amigo

Loureiro

As aqui, Gomes
 famoso burguesista e o
 melhor dos burgueses, deixo
 os abraços de outro "encarnado" com
 o desejo de que o seu futuro seja corado
 de exultâncias e felicidades,
 António

Lisboa



Luciano Antunes Caldeira

Quando na sala ^{de} se ouve telefonia
Se se anuncia
Francisco José
Ele lá está, de ouvido á escuta
Atenção absoluta'
Alheio ao banzé

Depois é uma torrente lá na aula
De "Olhos castanhos" de "Nin-
guém" da 'Ana Paula'

Acompanha-se a si próprio à ba-
teria
P'ra ser completa e só sua tal folia
Uff! lá está ele de novo com vin-
gança
Tanta vingança, vingança, só vin-
gança!
Ou isto ou pior, não pára, não se
enfada
De enfadar a gente, com canto e
batucada.

Não é aos outros ^{se} que importuna
Pois não, parte do mal também
lhe toca
Vai para a pesca e lá canta uma
das tais
Os peixes, saturados, não o po-
dem ouvir mais
E então nada mais faz que dar ba-
nho à minhoca.

Terá o físico um tanto reduzido
Por lhe faltar o ar puro da Idanha

Mas, se lá fora se apanha
E' negócio garantido
Ir p'rá Escola, ser cadete,
Ir à pesca e não pescar
Correr uma vez sómente
A maratona e ganhar,
Fazer réclame à "Rosete"

E antes de se ir embora
Estará ainda presente
Nos programas da Emissora.

Do amigo J. Quitério

& Pauli
 uno Paulini
 esposa - te y un
 Ditos:
 Duenos felicitados por
 tu vida para.
 Sat y dejes de decir.
 preterito futuro
 119

Lucio San Vito



FRANCISCO
 Jose

C G C
 CONTABILIDADE
 Pesca
 CAMILO

O. J. J. J.
 1903 22

Luiz António Castanho D. Báia

Este que aqui estais vendo
E' um dos que vai vivendo
Inocente e sempre em paz.
A máxima graduação
Comandante do Batalhão
Deu alegria ao rapaz.
Canta alegria triunfante
Que depois de um curso brilhante
E' um bom contabilista.
Oito anos lá vão passados
Os trabalhos acabados
E chegou a finalista.
E' uma fera em Alemão
A Escola uma ilusão
Tudo isto é uma desgraça.
Prega moral sem melindres
Já juntou muitos brindes
Com as tampas da couraça.
Nas claques cá da malta
E' um dos que faz mais falta
Anda sempre com a voz rouca
E' vulgar podem crer
Uma frase sempre dizer
Oh pá, çala a boca !
Um desportista afamado
Grande fama tem criado
No futebol importante.
Sabe nadar como um prego
Em atletismo é um cego
Em tudo é mau praticante.
Pela terra do Seixal
Tem uma ambição tal
E' frequentador conhecido
Não se sabe o que há p'ra lá
Se são as rolhas que para lá há
Ou as paixões que tem tido.
Contigo fica enlaçada
Esta casa tua amada
Que bem te soube educar
Que boa vida possas ter
E as dificuldades vencer
E' o que posso desejar.

Rui Manuel

do colega 93 com
um abraço de despedida

195
Baía

mar



Rolhas



F. P. 195 24

Curso de
Construções, Obras
Públicas e Minas

Afonso Matos da Cruz

E' um timoneiro afamado
Nos meios cá do Pilão
Ou deixa o braço parado,
Ou quer fazer dele um pião.

Mas não lhe digam que é bera
Senão, temos furacão
Fica pior que uma fera
Pois "bera"... é a tripulação.

Ainda não quero dizer
Que é um ginasta de truz
Capaz de o corpo torcer
O Afonso Matos da Cruz.

Agora... do seu coração
Jámais saberei falar
Nada diz cá no Pilão
Se ama, ou deixa de amar.

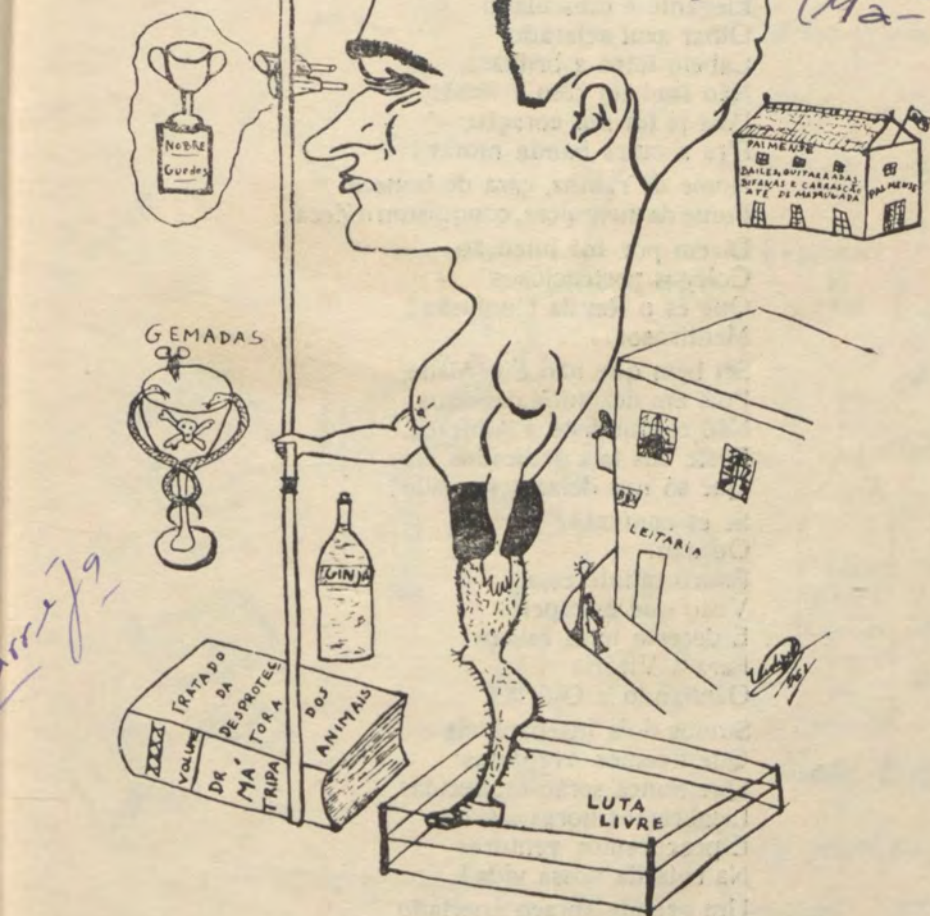
Só sei que ele é bom rapaz
Mas mesmo bom, de verdade
Menina! Sereis capaz,
De não querer esta beldade?

Na hora de separar
Com saudade e alegria,
Um abraço te vai dar
O amigo:

Zé Maria

Desculpa de minha despedida ser breve, mas
 compreendes que não quero estar triste nesta hora.
 Que vivas nos teus estudos e que um dia tu possa
 ouvir cantar a tua triunfante marcha de despedida.
 Estes são os votos do teu amigo

Albuquerque
 (Mã-Tripa)



José Caeiro de Matos Junça

Ondas são vagas distantes,
Ondas são montões de espuma
Que assustam os navegantes.
Mas as ondas que possues
Conquistam, uma por uma,
As garotas mais tafuis!
Elegante e musculado
Olhar azul aclarado,
Cabelo loiro a brilhar,
Não sonhem com a ilusão,
Pois já foi seu coração,
P'ra a outra banda morar!
Nome de rainha, cara de boneca.
Fonte de meiguices, conquistou o Zeca.
Dizem por má intenção
Colegas pretenciosos
Que és o Rei da Confusão!
Mentirosos. . . .
Sei bem que não é verdade,
Pois em dez anos passados
Não confundiste a Amizade.
Foste dos tais dedicados
Que só nos deixam saudade!
Se és confusão
Ou não,
Pouco m'interessa,
Visto que és esperto
E decerto terás cabeça
Para a Vitória
Ganhando a Glória!
Somos dois inseparáveis
Que tivemos aventuras
Que nunca serão esquecidas,
Lembremos horas afáveis
E procuremos venturas
Na rota da nossa vida!
Um grande abraço apertado
E um grito lançado aos ventos:
Nos bons e nos maus momentos
Conta comigo a teu lado

Já com saudade do David

Para o amigo e colega
- Gírias -

que poro-
rávelmente
daqui a
uns tem-
poros será
relembra-
do com verda-
deira saudade

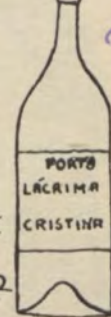
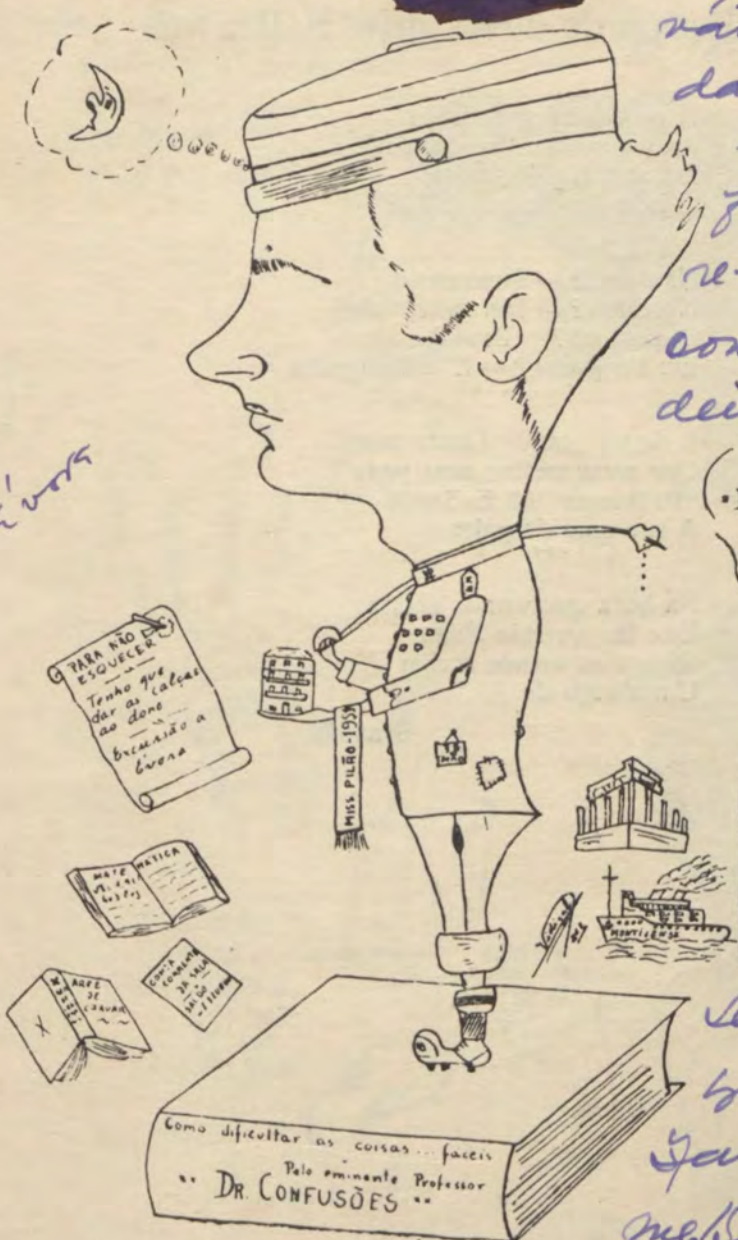
• DEUSA •
DE
PAU

de,
ficau
o meus
sincero
voto
para
que con-
tinuê

sempre pro-
cedendo
para mais e
melhor. Um abraço

do de despedida e um final
de curso muito feliz.

livro



José Fernando do Espírito S. Martins

A cabecinha grandinha
As mãosinhas "modeladas"
Eis aqui o "Zéquinha"
O homem das batucadas.

Na dança? — Fenomenal.
No canto? — Um passarinho
O pescoço? — Bestial
Em vergonha? — E' um anginho.

E de música? — Gosta tanto
Que seria mesmo uma pena
"Palmarem" ao E. Santo
A sua querida galena.

Na hora que vamos deixar
Este tão querido Pilão
Queira ao menos aceitar
Um abraço do,

Brandão

A um finalista de amador, o finalista
 Policarpo deixo-te as suas talidades
 estas com que obtinhas o que desejas na
 vida. Depois em um A.D.T.

João Bradeu
 O Policarpo

DANNY-KAYE
 DORIS-DAV
 ETHEL-SMITH
 PICA-PAV

DANÇANDO
 O MAMBO



F.A. 1944
 10522

For

José Maria da Veiga B. de Brito

Faz no estudo um figurão
Pois que é sempre bem notado
O famoso Zé Brandão
E o seu peito medalhado.

E' um atleta bonzinho
Não há nada para o descrever
Este nosso rapazinho
A saltar ou a correr.

Quando o rapaz está zangado
Por muito que não pareça
Tem um estribilho engraçado
"Menino, não me aborreça"...!

Seus olhos são dois "ladrões"
Nas salas de bailaricos
A "roubar" os corações,
A procurar namoricos.

Que sem qualquer embaraço,
Sejas na vida feliz
De-seja-te com um abraço
Teu irmão,

Mário Luiz

Na hora da despedida Inero-te dar um
abraço e desape-te a maior felicidade
para a tua
vida futura.

Com a
amizade
do colégio
e amigo
Brenda

Lisboa



Mário da Costa Pereira

Pestanas de metro e meio
Um ar de eterna "lazeira"
"Pinha" com muito recheio,
Eis aqui Costa Pereira

Quem o vê, parece anginho,
E que o Mal p'ra ele não há,
Mas sigam o seu caminho
E pasmai, em borbórinho,
Com o malandrão que aqui está!

No Pilão, de lés a lés,
Desde a segunda à primeira,
Todos sabem quem tu és
A "Celeste Cafeteira"

(A história desta alcunha original
É puramente confidencial)

O curso, p'ra ti, foi "canja"
Que se ingeriu num instante
Foste o tipo de estudante
Que lindas notas arranja!
Por isso, digo-te agora,
Que pela vida futura,
Lá fora,
O teu domínio perdura
E vencerás, num repente
Qualquer outro concorrente!

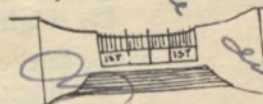
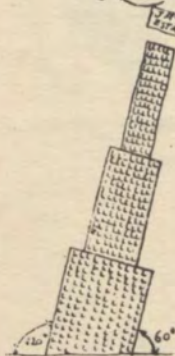
Adeus companheiro
Das barbas crescidas,
Pestanas compridas
E ar de preguiça.

Fita o Mundo inteiro:
Perscuta teus passos...
Ele abre-te os braços
Tu vences na liça!

E ao ires de abalada
Fitando as garotas
Com geitos de afago,
Eu posso informar
A quem interessar
Que este camarada
Tem escritos, está vago!

Do colega e amigo **David**

JAVALI
.....AO
DOMICILIO



various
-Hornets

Rogério Chamusco Iglésias

Recordarás mais tarde este dia,
De grande folguedo, enorme folial

Pediste-me que te fizesse,
Uns versos de despedida!
Como se acaso eu soubesse,
Bastante da tua vida!
Pensei!... Talvez m'esquecesse,
Da imagem p'ra ti querida,
Quiz falar!... Talvez t'ofendesse,
Calei-me!... Solução decidida!

Cãizito de luxo, dos caros,
Cabeleira ondeada, bonita,
Que fuma "cigarros(?)" dos caros,
Eis o Iglésias catita!

No futebol, afamado,
Em discussões, um primor,
Nas "paixões", um falhado,
Nos estudos, um horror!
De filosofia barata,
Romântico a mais não ser,
Arma sempre zaragata,
Quando não tem o que quer!

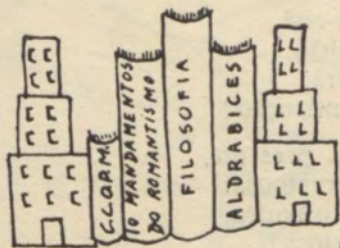
Que mais direi eu?
Jámais fui poeta!
Nada se perdeu,
Aqui não vai peta!

E' tudo verdade,
O que fica dito!
Que a tua beldade,
Te ame, cãozito!

Adeus, Iglésias, nós vamos,
Partir, com grande saudade!
Juntos, a marcha cantamos,

E ao termos mais idade,
Com lágrimas nós recordamos
A nossa querida mocidade!

com os votos de felicidades do colega
que contigo parte, LOUREIRO



TERROR DO "PALMEIRAS"



(Beatas)



Ao meu caro "Grão", com os desenhos
 simples que terminei o curso o
 mais leve penial Kopins Islis

Lira
 Lisboa

Victor António Costa M. Carvalhosa

“Mona Lisa“, foi canção
Que já esteve na moda !
“Mula Lisa“, é o que canta,
Agora, a malta toda !

O “Mulinha“ ensonada,
De Dois-Portos natural,
P’ró Pilão foi anviado,
P’ra ser aluno genial !

Passou anos empenhando
A estudar e empinar,
Depois, foi desmazelado,
E deixou de se ralar !

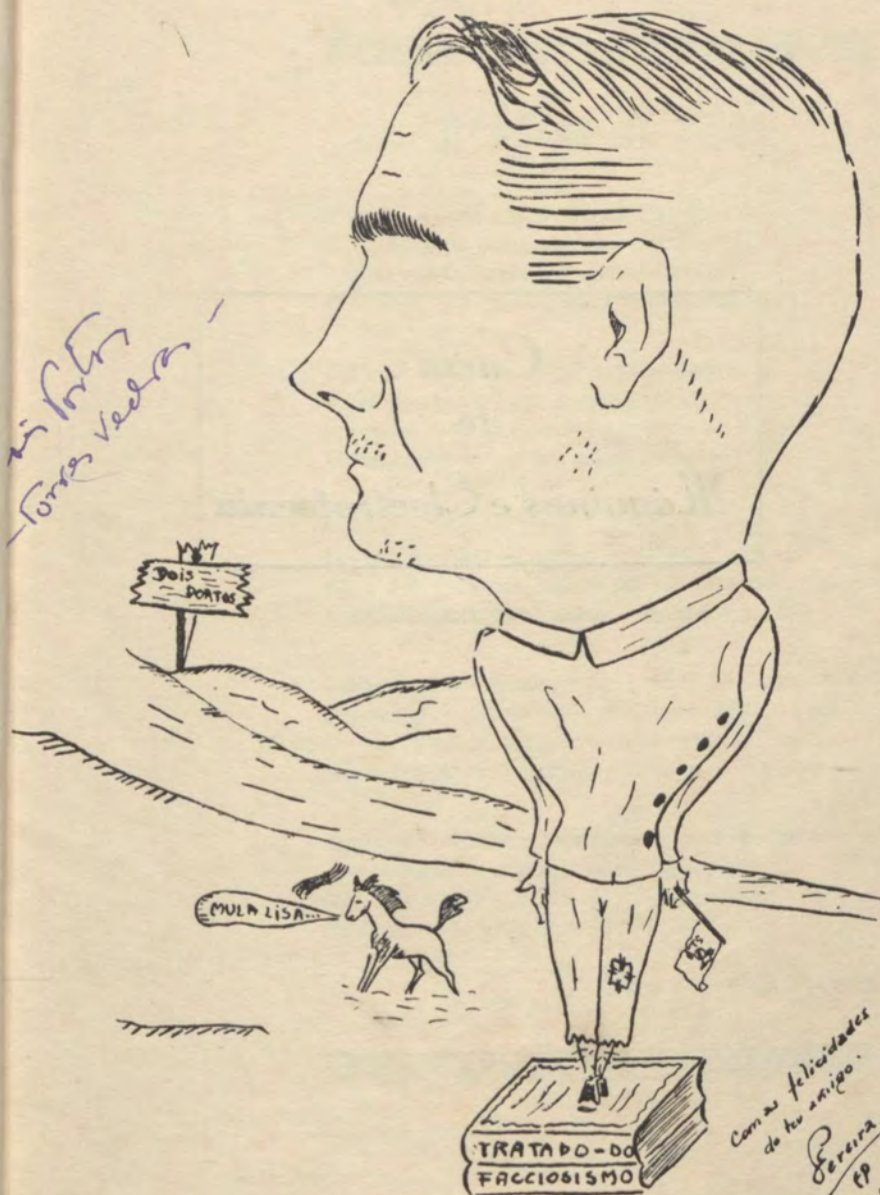
Minas, moradias, estradas,
Nada lhe faz confusão !
Casas por ele calculadas,
E’ certo que vêm ao chão !

No desporto, foi um az,
Sem nunca se esforçar !
Pacato, é bom rapaz,
Nunca soube namorar !

Agora, que quase está,
Engenheiro, sabichão.
Pretende ser, e será,
O “azelha“ da construção !

Oh moça, que está presente,
Olha bem p’ró Carvalhosa;
Mas cuidado, não o tentes,
Com tua boca gostosa !

Com amizade sincera te dedica estes
mal alinhavados versos, o teu colega
na partida, LOUREIRO



si fôr
-Torres Vedras!

Com as felicidades
do teu amigo.

Pereira
CP
nr. 185.982

Victor Cavallone 293

*Curso
de
Máquinas e Electrotecnia*

O Adeus do Pilão

Chegou enfim a hora, em que vamos partir,
P'ra uma vida nova, seguimos confiantes.
Mas temos a certeza, de saudade sentir
Do tempo que passou, da vida d'estudantes.

Foi aqui ao Instituto, que viemos buscar,
A luz que nos conduz a uma vida sã.
Crianças, quando entramos, homens ao abalar,
Faremos por vencer no dia de amanhã.

Honar o Instituto, será nosso dever
Pois ele nos merece eterna gratidão.
Anos aqui passados, não se podem esquecer
E assim mostraremos, como é grato o **Pilão**.

Com nossos Professores, fica a nossa amizade,
Dos nossos companheiros, seremos sempre amigos,
De tudo aqui passado, levaremos saudade,
Das aulas, dos folguêdos, e até d'alguns castigos. .

Agora, Adeus, Adeus, Mestres e bons **Pilões**,
Vamos partir sorrindo, p'rá vida embrião,
Mas creiam que levamos em nossos corações
No fundo, bem guardada, Eterna Gratidão.

Sára Ferreira Pereira

THE HISTORY OF THE

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

Curso de Máquinas e Electrotecnia

*O Curso maior dos Cursos
Onde todos a foram "URSOS"*

*O maquinista ideal
Devia ser o conjunto
Dos seguintes predicados:*

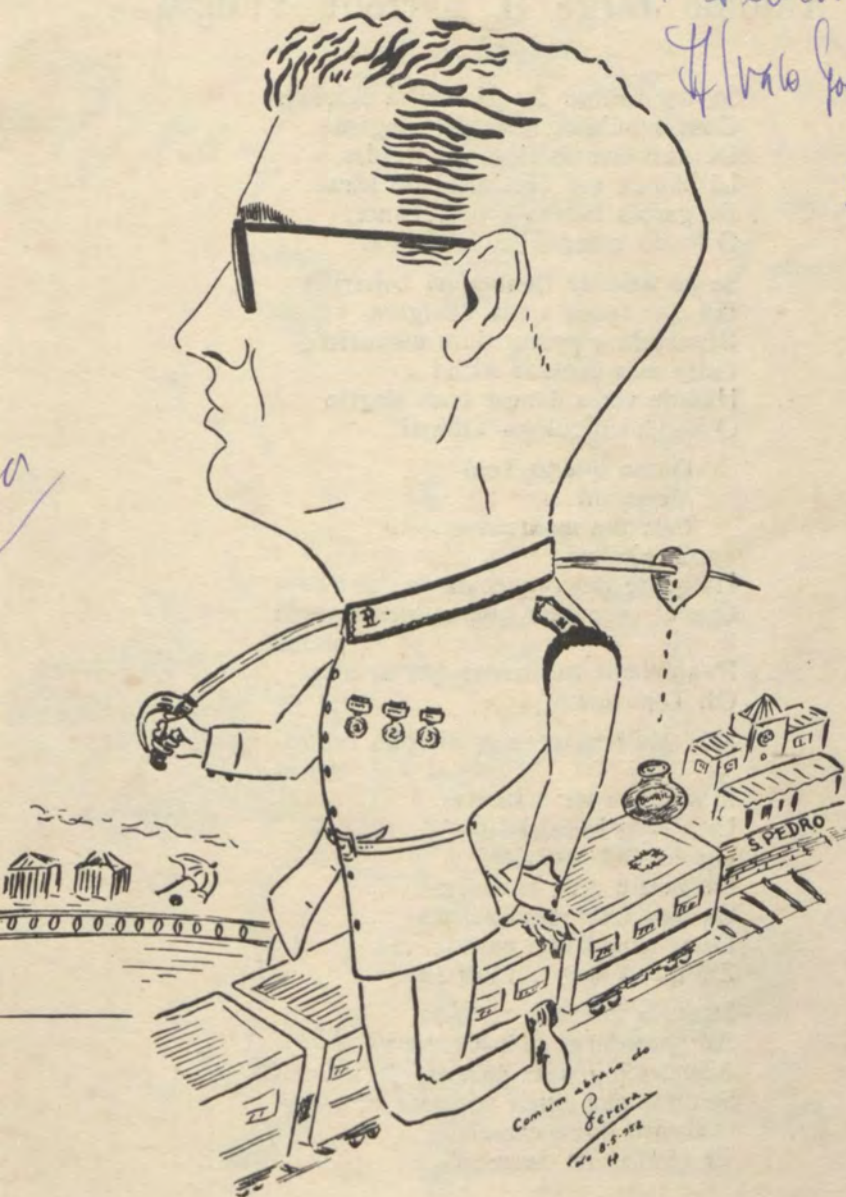
*Ser optimista à VITAL,
Ter principios elevados
Como o fino do TEIXEIRA,
Possuir a bigodeira
Do ARMANDO aristocrata,
Do MARTELO, ter a "lata",
Do QUIELINHO, a habilidade,
Do LOUREIRO, a sobriedade
Que o faz ser tão respeitado,
Como o AFONSO, ser amado,
Por tanta e tanta donzela,
Ter a figura tão bela
Como o MATOS SILVA tem,
Ter um mano com vintém
Como possui o PEDROSA,
Arranjar vida gostosa
Como a tem o VIDIGAL,
E ser autor principal
Da versalhado final
Onde a musa não reside
Como procede o*

DAVID

Álvaro Jorge Teixeira da Silva

Cesse tudo que o Instituto canta
Que outro Pilão maior se levanta.
Calem-se dos ares as multidões,
Não chorem mais esses corações
Porque bem alto, eu vou cantar,
E em versos tortos evocar
Soprando do tempo a poeira,
O peita ilustre de mais um Teixeira.
Desculpai a rima desordenada
Porque de poeta não tenho nada.
Pediste que a tua vida pintasse
Em versos mesmo fracos de poesia,
Que apenas alguns factos narrasse
E não a vida dia a dia.
Tarefa mui difícil me deste
Em honra tão subida,
Procurarei que nada te moleste
No solene momento da partida.
Da cabulice despertaste
E á vida a sério te lançaste.
Então, colheste louros e glórias
E também grande lição.
Entretanto, ás moças contaste historias
Conquistando-lhes o coração.
Quiz o acaso no entanto,
E p'ra nós não sem espanto
Que «S. Pedro» te prendesse
E a «Moça» não mais te esquecesse.
No que te vou dizer acredita,
E por momentos medita,
Que s'avizinha vida a valer.
Olha p'ra ele com teu saber,
Cabeça alta. bem erguida,
Ideias desempoeiradas,
Pernas desempenadas
E terás tudo por toda a vida.
Em quatro versos
Farei votos «dispersos»...
Que a felicidade te veja
Que a sorte te proteja
Que realizes teus intentos
Que tuas obras sejam portentos.
Do teu irmão muito amigo
Um tanto ou quanto antigo,
Com um abraço ainda
A perpéтуar amizade infinda.
Luiz Pedro Teixeira da Silva

Vm abraço na Desfeida
& Felicidade Futura
Alvaro José Fernandes
da Silva
Ex 355



António Jorge H. Ferreira Vidigal

Se no campo do Jockey há corridas
Com o público selecto e elegante
De vestimentas ricas e garridas,
Lá hão-de ver em busca do Ideal
Da garota bonita e pertubante,
O louco companheiro Vidigal

Se no sitio de Benfica há bailarico
Em que reúne a alta fidalguia
Buscando o prazer dum namorico,
Entre essa camada social
Hão-de ver a dançar com alegria
O higiénico colega Vidigal

Dizem que tu Tojó
Metes dó
Pela tua maluquice...
Que tolíce !

Há gente tão esquecida do que é bem
Que se esquecem que maluco é ainda
pouco

P'ra defenir as manias que tu tens
Oh Tojó louco

Mas deixemos estas simples brinca-
deiras

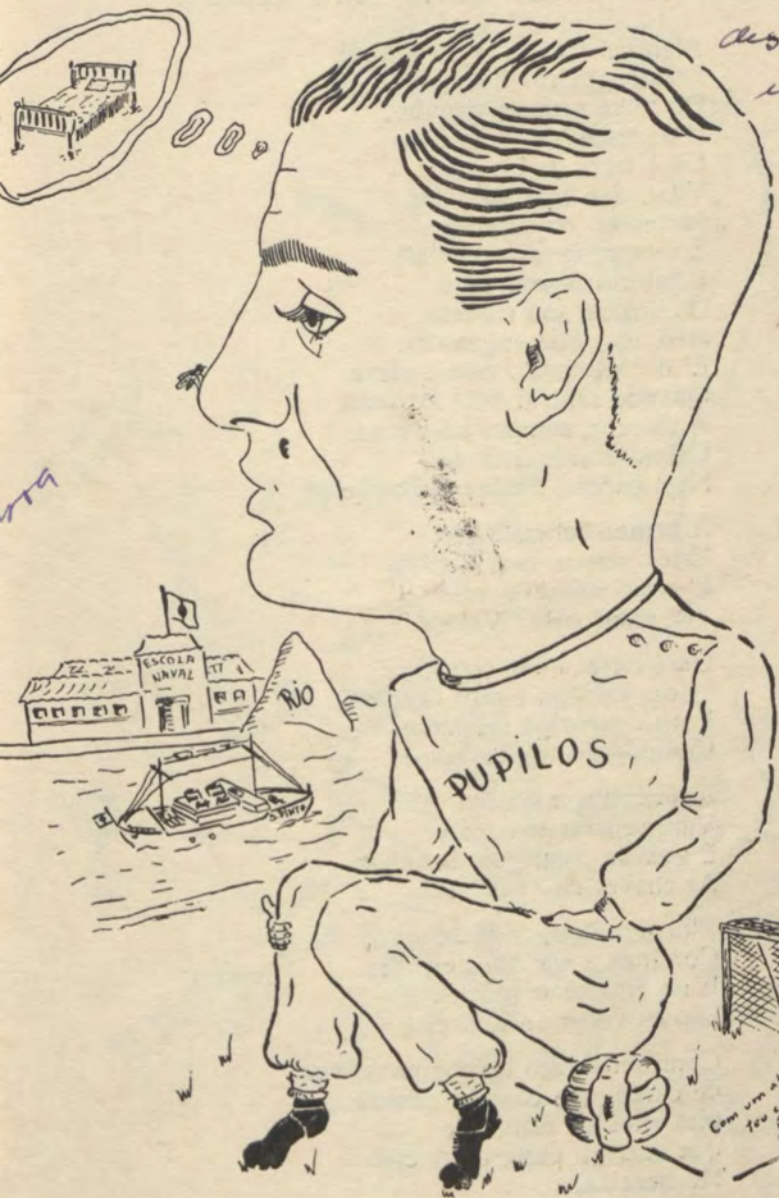
E vamos a ter maneiras
Unidos pelo externato,
Unidos pela amizade,
Eu pacato e tu pacato,
Os dois teremos saudades
Deste tempo que passou
Em que a alegria reinou !

Daqui a um ano, na vida
Ao recordares com Ventura
Aqueles jogos na parada,
Sentirás que ainda pendura
O abraço que o camarada,
Te ofertou na despedida.

Do colega amigo **David**

com votos que o fustigam
depois para ti o me desfas,

depois de-se com
um abraço de
amizade o
esquece
su trais fugidip



Com um abraço de
seu colega
Braz
12.9.92

António Vital Melo dos Reis

Algarve!... Terra de sonho!
D'amendoeiras floridas,
Do povo sempre risonho,
E de festas tão divertidas!
Eis a terra do bisonho
Vital, das boas partidas,
Inocentes, eu suponho,
E sempre bem recebidas!
Palatório desenfreado,
Os boatos, sua riqueza.
Não, não está enganado,
E' o "Moreira", com certeza.
Quando sai, vai bem fardado,
A discutir, sempre na defesa,
Calmo, nunca irritado,
Nem parece, d'alma portuguesa!

A brincar deviam ser,
Estes versos, mas é sério,
E' sério mesmo a valer,
Teu amor pela "Valério".

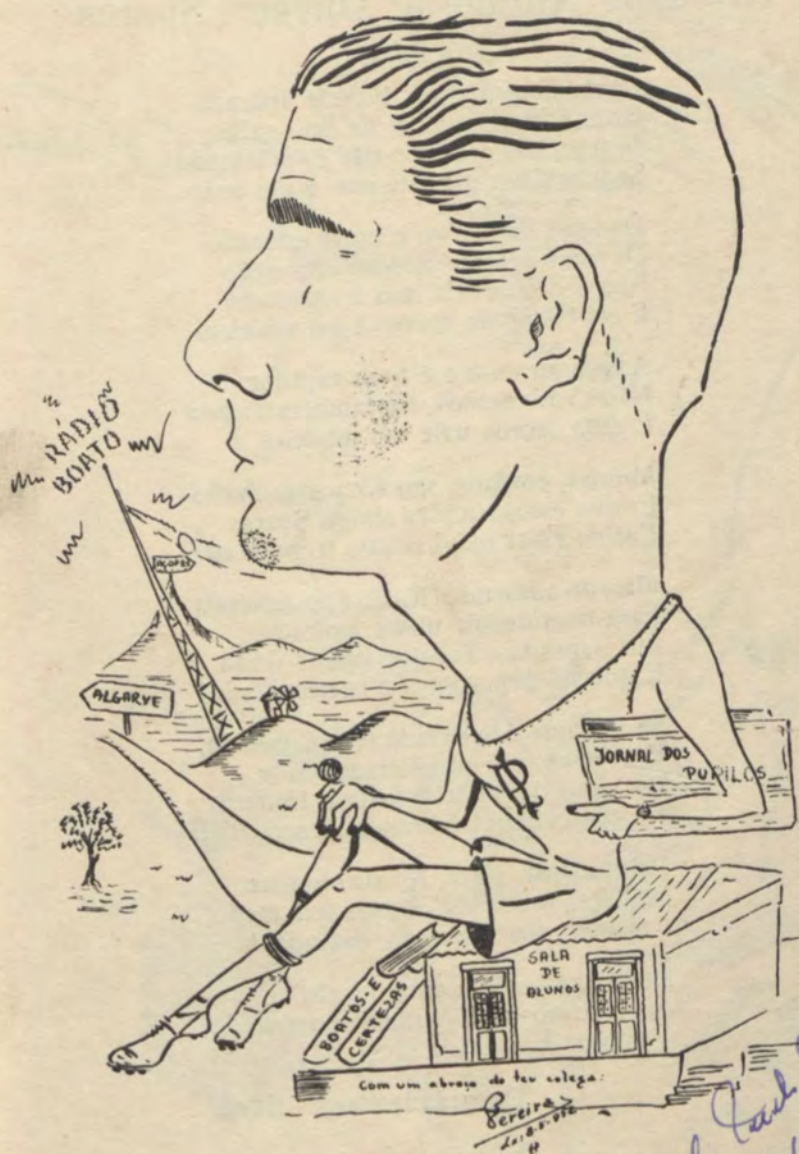
Uma carta muito terna,
"Com carinho e uma canção",
E uma rapariga moderna,
Conquista o teu coração!

Agora, quase no fim,
Vai preparar tua mala,
E guarda, bem guardadinhas,
As chaves da "tua" sala.

P'ra terminar, companheiro,
Continua a ser "boateiro";
E na vida sê o primeiro,
São os votos do Loureiro.

Com um abraço do companheiro
de curso, que contigo passou
oito anos de estudo, e
que contigo parte desta casa
tão querida,

Fernando Loureiro



António Vital
al. 164
Reis

Armando Albino de Oliveira Soares

Olhos bem negros, bigode aparado
Num corte invejável de tipo galão
Sem ser um prodígio não é um falhado
Sem ser um gigante não é um anão.

De boas maneiras, e porte educado
De bons sentimentos de dedicação
Não é desportista mas é ilustrado
E em coisas de touros é um sabichão.

A caça atraiu-o e é bom caçador
Não só de coelhos, mas também d'amor
E cada caçada vale um jubileu !

Miúdas, coelhos, são só aos milhares
Ensina esses truques amigo Soares
Ensina essas manhas que te peço eu !

Mais do que irmão! Irmão é pouco ainda
Para bem definir nossa amizade,
Luz sagrada e fiel que jamais finda
E que há-de perdurar p'la eternidade !

Se a chama da verdade ao alto guinda,
E se entre nós só há sinceridade
Do cimo da Vitória, justa e linda
Contemplamos lembranças de saudade!

Patilhas par a par, iguais bigodes
Milhares de confissões ditas sem medo,
Amantes dos sonetos e das odes !

Neste abraço fremente de abalar,
Aprendamos os dois, muito em segredo
Como custa na vida recordar !

Do grande amigo **David**

MAR!...

que



Com um abraço de
amizade de

60

David Sequerra

Amizade e sinceridade, palavras por
nós seguidas;
Celebridade e felicidade, que te sirvam
de guardas!

Hemos chegado ao final,
Juremos fidelidade
Um ao outro, sem receio,
Certos na nossa AMIZADE.

Versos tortos eu escrevo,
Mas são símbolo da verdade,
Para quem sempre comigo
Usou de SINCERIDADE.

Do convívio de nove anos
Já estou sentindo saudade!
Que pela tua vida fora
Encontres CELEBRIDADE.

Sempre amigos verdadeiros
Desde a nossa tenra idade,
A' partida te desejo
Muita e muita FELICIDADE.

Que a chama da minha admiração
aqueça a nossa amizade

Armando Soares

Poeta afamado,
Seus versos traduzem
Profundo sentir
Também o seu "TODO"
Que é de poeta
Não pode mentir
Nos gestos um quê
Que o torna diferente,
Olhar que observa
A alma da gente,
Chapéu que coloca
Com um certo geito,
E um ar importante
De homem já feito!
Aluno brilhante
Cumpre seus deveres
Como bom estudante
Um pouco de tudo
Gosta de saber
E coisas em ordem
Para se entender!

Com seu ar experiente
E' de todos conselheiro,
Dos segredos confidente,
Em amizade o primeiro.
E' "JORNAL DE NOTÍCIAS"
Novidades pode dar
Fresquinhas todos os dias,
Certinhas, sem se enganar.
Bigode de certa história,
Não pensem que o vai cortar,
Dá lhe um ar de petulante,
Será que o quer conservar?

Se a idade lhe forem perguntar.
Ele sabe que não podem acertar

Diz que é da experiência que lhe vem,
Por isso reparem os anos que tem.

"Da: NIZE"

José Lequerra

al. 333



Ezequiel Ferreira Pereira

Se quer desenhos, invenções esquisitas
Mil criancices em um só papel,
Pastas, caixinhas, coisas bem bonitas,
E' ir ter com o Ezequiel !

Se quer asneiras, "fortes calinadas",
Lições de pesca a peso e a granel,
Se quer ouvir as histórias aldrabadas,
E' ir ter com o Ezequiel !

Se quer passar os anos sem cansar,
Sem ter momentos de amargura e fel
Se quer Misses Portugais p'ra namorar,
E' ir ter com o Ezequiel !

Mas se quizerdes ter um funcionário,
Bom e amigo, que por tudo vele,
Tendes aqui remédio necessário:
E' ir ter com o Ezequiel !

Duma longa caminhada
Acabámos o percurso
E hoje na abalada,
Quero apenas desejar
Que possas passar a vida
Como passaste o curso
Numa imagem divertida
Sempre a rir e a brincar !

Do amigo **David**

visão



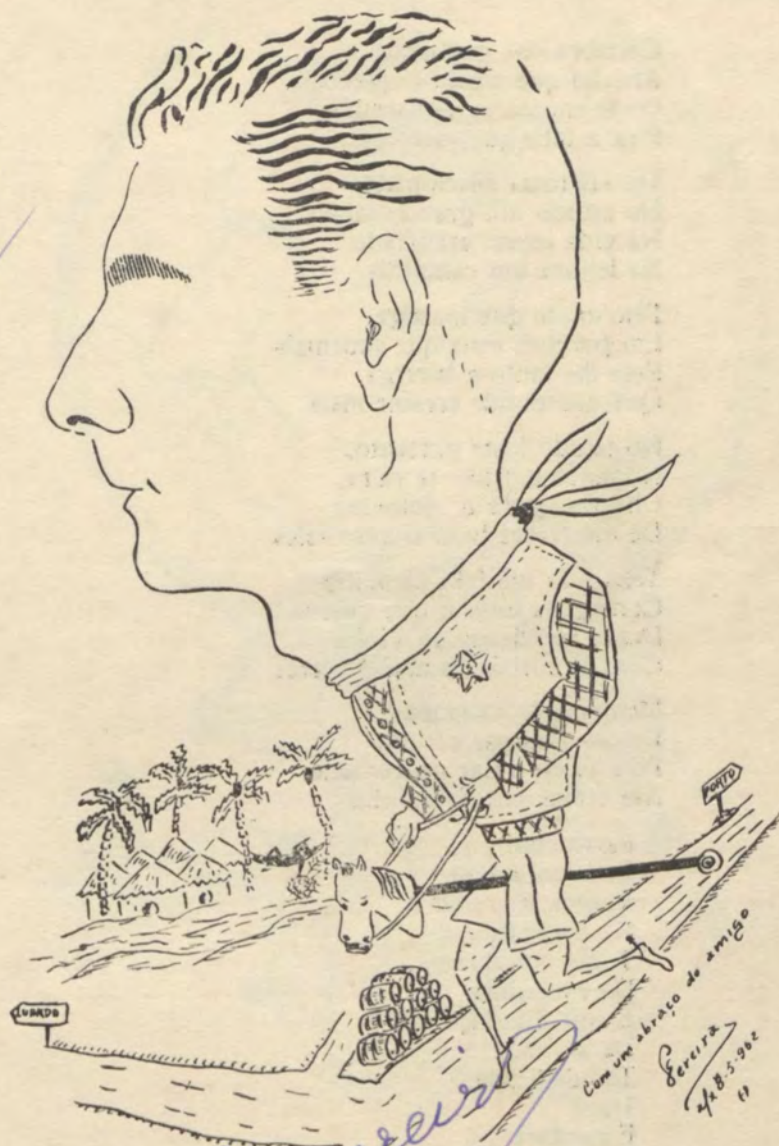
Com os desejos de
felicidades na tua vida
futura do teu colega
Gereira
af. 360.

Fernando Luiz da Costa Loureiro

Reparem neste Pilão !
E' mais outro que se vai !
E quem deixa uma terra,
Sempre na má lingua cá !
E' frequentador assiduo,
Do bom ao reles cinema.
Sendo a bela Jane Powell,
Todo o seu tempo, o seu tema.
E' herói das zaragatas,
E das grandes discussões,
Quando passeia a "torcida",
A impestar os salões.
Como estudante não é mau,
Tem boas notas no rol,
Mas éra muito melhor,
Estudar regras d'andebol !
Para chutar uma bola,
O rapaz quase que cai !
Emprega tanto estilo,
Que a bola fica, e a bota... vai !
E' director dos desportos,
Da malta cá do Pilão !
E na nossa desportiva
Anda tudo em confusão !
Em Lisboa, é forasteiro !
Lança bem laços às cacholas,
Todos lhe chamam Vaqueiro,
Mas só laça... "espanholas" !
No entanto é bom rapaz !
Deixa esta casa, ufana !
Por civilizar o selvagem,
Da capital Angolana.
Agora te deixo aqui.
Escrito neste papel:
Uma vida muito próspera,
Te deseja o Rui Manuel.

RUI MANUEL

Grande



Fernando Pereira

Com um abraço de amigo
Pereira
48.5.902
11

João Martinho Pedrosa

Coimbra das guitarradas,
Afeição que nunca esqueces,
Onde encontras camaradas
P'ra a folia que mereces

Da «Bríosa» aficcionado,
No estudo um grande sabão
Na vida muito arrumado
Na leitura um campeão

Pelo muito que mastiga
Em porções mais que anormais
Pesa-lhe tanto a barriga
Que não poudes crescer mais

No estudo foste portento,
No amor um não te rales,
Chegou agora o momento
De mostrares tudo o que vales

Tens tido um feliz caminho
Consegues tudo o que queres
Desde as bifanas ao vinho
Com as coroas do mano alferes

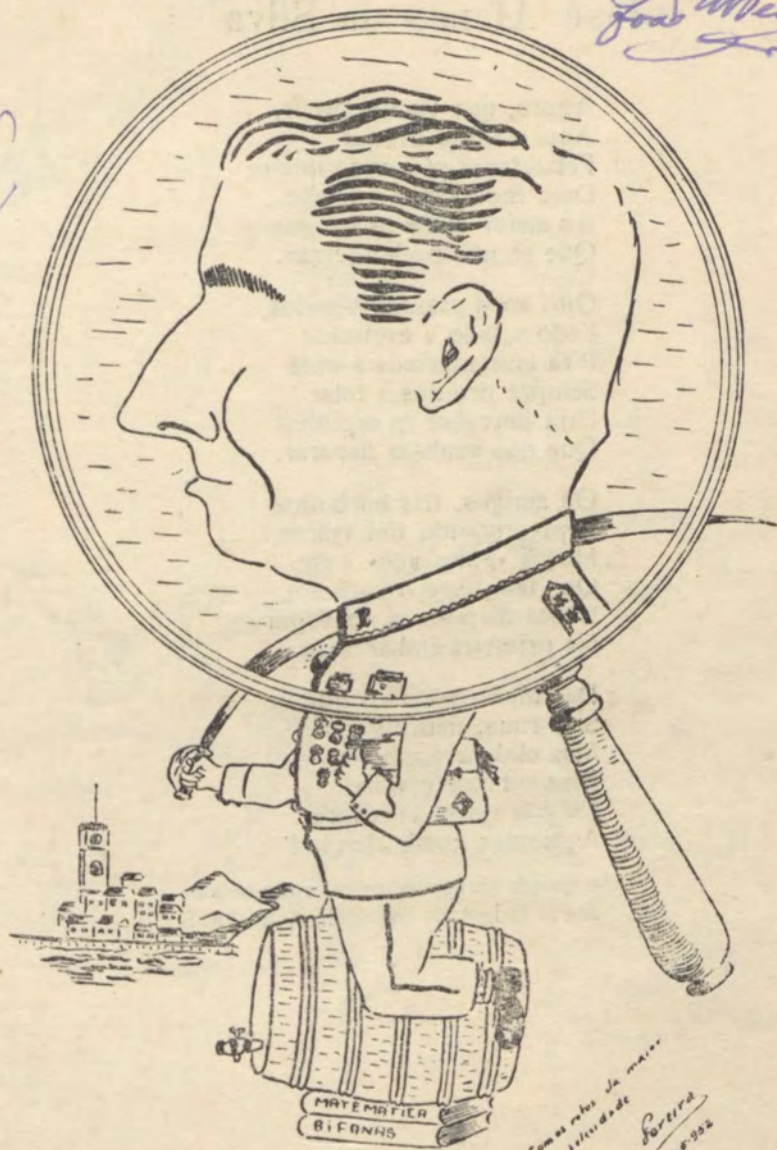
Meminas de sociedade
Dai ao Pedrosa carinho
Pois se ele amar de verdade
Até cresce um bocadinho

Parto contigo
Pedrosa amigo,
Vamos p'ra vida!
Na despedida
Toma um abraço
Do camarada
E que este laço
De amizade
Tão dedicada,
Dure
E perdure
P'la Eternidade!

Do «velho» colega David

Para o Gouern, Rei de Oliven de Azemeri, e
meu rival no uariz, com um abraço do:

João S. Medeiros
20.4.49.



Com as notas da minha
felicidade

Porto
21.8.49

José Afonso da Silva

Agora, que vamos partir,
Aqui estou a desejar
Felicidades p'ra vida inteira
Dum modo mui singular
Ao maior entre os amigos
Que se não pode olvidar.

Oito anos passamos juntos,
Lado a lado a caminhar
P'ra enfrentarmos a vida
Sempre prontos a lutar
Para derrubar os espinhos
Que nos venham deparar.

Oh amigos, das borbulhas
Representando um vulcão!...
Moças «atirai-vos» a ele
Que tem livre o coração,
E está disposto a «navegar»
Na primeira embarcação.

Desculpa os versos que fiz
Sem rima, nem ligação,
Mas eles parecem ter
Esse sublime condão
De p'la nossa vida fora
Aumentar nossa afeição!

Um grande abraço ao melhor entre os me-
lhores amigos; do teu sócio A. SOARES

Frank Russell
1911

Manacos



José de Oliveira Matos Silva

A brincar e a sorrir,
Como só tu sabes fazer,
Irás em breve partir,
Tentar a vida vencer!

"Garraão", vais de partida,
Confia no que há-de vir;
Encara de frente a vida,
A brincar e a sorrir!

Se vires que tudo vai bem
E que possa merecer,
Dedicares amor a alguém,
Como só tu sabes fazer,

Não hesites, segue em frente,
Namora, porque o porvir
E' bom, e tem na mente:
Irás em breve partir!

P'ra findar, nada há que valha.
Nunca te deixes perder,
Na tua nova batalha:
Tentar a vida vencer!

Com amizade certa do teu companheiro
de desporto e de estudos,

LOUREIRO

Ao camarada e amigo Faia Grad "nesta hora
 solene de despedida, quero deixar aqui estas
 modestas linhas em meus desejos por tudo
 quanto pudere ter
 havido entre nós e
 juntamente desejar

Novas



te as maiores
 felicidades na
 tua vida de
 virtude e
 que um dia
 possa chegar
 ao fim, pelo
 menos como
 eu, que embora
 não sendo bilhão
 te cheguei ao fim.
 E agora ao teu turno
 recebe um cordoso
 abraço do camarada
 e amigo

[Handwritten signature]

Com os votos de felicidade dos

Pereira
 10.10.5.002
 EP

A cabeça que aqui vêm
 Tem ideias a granel
 Mas não lhe puzeram o corpo,
 Por não caber no papel.

Tiago

Mário Duarte Polido Martelo

Márinho usava calções
David calções usava,
Brincavam ambos na praia,
Aos polícias e ladrões
E cada um chefiava
Uma trupe de gandaia !

Márinho entrou p'ra o Pilão
P'ra o Pilão, David entrou,
Juntos foram caminhando;
Passaram anos e então
Todo o curso se passou
E cá estamos terminando !

Márinho sai já formado,
Com David em igualdade,
Sempre juntos ! Emoção !
Olhemos para o passado !
Vem até nós a saudade
Dos tempos que já lá vão !

Márinho das patuscadas,
Diz adeus à casa querida
Dos momentos de prazer.
Sinas nos estão reservadas
E se eu cá vencer na vida,
Tens que na vida vencer !

Márinho conquistador,
Desportista e pescador,
Por natureza palhaço !
Conta p'ra sempre comigo,
Abre o teu peito de amigo
E recebe o meu abraço !

Do camarada e tão antigo companheiro
DAVID

Do amigo "Fuiça Lgrão" desejo que continue
seu feliz

Wanda S. S. S.
n.º 367

seu son



Um abraço de felicidades
do
Percira
n.º 367

Marcha dos Finalistas do Instituto dos Pupilos do Exército 1951-52

Letra de: David Sequerra

Música de: Sebastião Baia

Paredes velhinhas
Do nosso Instituto
Já vestem seu luto,
Deixaram de rir !
E as áreas vizinhas,
Acenam bairristas,
A nós, finalistas
Que vamos partir !

Infância saudosa
Dos sonhos febris
Quimeras pueris,
Mil recordações !
Saudade gostosa
Que em vez de chorar
Obriga a cantar
Os trinta Pilões !

RÉFRAIN

Estudámos, folgámos, chegámos ao fim
Com valor !
Colegas, que ficam, procedam assim
Por favor !
Que è belo, sublime, é bom terminar
Feicidade !
Deixai-nos, uns breves instantes, chorar
De Saudade !

Bis

Amigos e pais,
Irmãos, e camaradas
Avós, namoradas
Cantai despedida !
Não voltam jámais
Tão belos mamentos
E nos psnsamentos
Vós estais de guarida !

Partamos p'ra o mundo
Honrando o Pilão
E' nossa intenção
Na vida vencer !
Gritemos do fundo
Da alma dorida
Adeus, casa querida
Do "QUERER É PODER"!

Oferta
Coca

